

A FOTOGRAFIA COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

PHOTOGRAPHY AS METHODOLOGY IN THE TEACHING OF HISTORY

LA FOTOGRAFÍA COMO METODOLOGÍA EN LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA

Faustino Almeida

Aluno do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 01 – 2017.

Dirlei Afonso Schier

Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER

RESUMO

Este artigo apresenta em sua pesquisa uma reflexão sobre a inserção da fotografia como elemento do componente metodológico no ensino de História da Educação Básica. Em seu desenvolvimento, conceituou a fotografia no seu contexto histórico e contemporâneo, as diversas possibilidades que a mesma oferece enquanto ferramenta de ensino, além da relação com o ensino de História no seu contexto temporal. O artigo foi baseado em pesquisas bibliográficas existentes, sites e outras fontes, que agem como facilitadores no entendimento da importância do uso da fotografia como metodologia no ensino de História nas escolas. O trabalho também busca uma melhor ampliação da metodologia de ensino, de forma satisfatória e prazerosa pelos estudantes. Dessa maneira essa pesquisa apresentará a importância que a fotografia exerce enquanto ferramenta de ensino no componente curricular escolar, no caso específico na disciplina de História, além de atender o processo do ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento metodológico que envolve a transmissão e a recepção do saber.

Palavras-chave: Fotografia. Ensino de História. Metodologia.

ABSTRACT

This article presents in its research a reflection on the insertion of photography as an element of the methodology in the teaching of History, at the level of Basic Education. In its development, it conceptualized photography in its historical and contemporary context, the various possibilities it offers as a teaching tool, in addition to its relationship with the teaching of History in its temporal context. The article was based on existing bibliographical research, websites and other sources, which act as facilitators in understanding the importance of the use of photography as a methodology for teaching History in schools. The work also seeks a better expansion of the teaching methodology, satisfactorily and pleasantly for the students. Thus this research will present the importance that photography has as a teaching tool in the school curriculum component, in the specific case of the History discipline, besides attending the teaching-learning process and contributing to the methodological development that involves the transmission and reception of knowledge.

Keywords: Photography. Teaching of History. Methodology.

RESUMEN

Este artículo presenta una reflexión sobre la inserción de la fotografía como elemento del componente metodológico en la enseñanza de la Historia en la Educación Básica. En el desarrollo del trabajo, se define la fotografía en su contexto histórico y contemporáneo y se describen las diversas posibilidades que ofrece como herramienta para la enseñanza de la Historia en su contexto temporal. El artículo se apoya en revisiones bibliográficas, páginas web y otras fuentes, que actúan como facilitadores en la comprensión de la importancia del uso de la fotografía en la enseñanza de la Historia en las escuelas. El trabajo también busca mejorar la práctica de enseñanza, para que sea más satisfactoria y placentera para los estudiantes. De esa

forma, se discorrirá sobre la importancia de la fotografía como herramienta de enseñanza en el currículo escolar, en el caso específico de la disciplina Historia, además de atender el proceso de enseñanza-aprendizaje y contribuir para el desarrollo metodológico que implica la transmisión y la recepción del saber.

Palabras-clave: Fotografía. Enseñanza de la Historia. Metodología.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico tem como temática a fotografia como metodologia no ensino de História na Educação Básica e como o seu uso pode contribuir para inovar e produzir conhecimento aos alunos. O tema pesquisado se apoia nas pesquisas bibliográficas existentes sobre a importância de novas alternativas de metodologia de ensino e a possibilidade de desenvolver melhores opções na formação do educando ao longo da sua jornada escolar.

Torna-se necessário rever a forma de ministrar as aulas, já que a qualidade de ensino esperada por todos só é alcançada quando o aluno entende e aplica os temas mediados. Essa procura por novos métodos poderá influenciar de modo positivo a relação professor/aluno e a relação com a disciplina de História.

Nesta perspectiva, a fotografia encontra-se cada vez mais presente nos livros didáticos, no cotidiano da sala de aula e entra como elemento metodológico para o ensino, por se tratar de um instrumento tecnológico, atual e de grande utilização em nossa sociedade contemporânea. A fotografia se tornou uma ferramenta popular neste século, por estar presente no dia a dia nas famílias, no trabalho, no lazer e também no meio escolar. Por isso seu uso se torna importante e necessário para ofertar aos alunos uma nova visão metodológica no ensino escolar.

Dessa forma, a pesquisa visa colaborar no desenvolvimento de novas ações didáticas que possam contribuir para a ampliação do campo da aprendizagem, e possibilitem uma melhor interação entre alunos e professores para consolidação do saber. E ainda, aprimorar técnicas que facilitem esse processo metodológico do ensino nas salas, pois através de novas ferramentas e possibilidades poderemos atrair e aplicar procedimentos de ensino aos alunos que estão no processo de aprendizagem na escola e na formação humana social.

A FOTOGRAFIA COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

A fotografia

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente. (KOSSOY, 1989, p. 101)

A fotografia, ao ser criada por volta do século XVIII, se constituiu numa importante fonte para a ciência histórica, inicialmente alvo das atenções artísticas principalmente, observada de maneira receosa pelo meio acadêmico; enquanto fonte de pesquisa, a fotografia tem a capacidade de possibilitar “informação e conhecimento, instrumento de apoio nos diversos campos da ciência e também como fonte de expressão artística” (KOSSOY, 1989, p. 14).

Pode ser insumo de pesquisa para a História, do mesmo modo para as diversas outras ciências que buscam, a partir das imagens, explicar as transformações pelas quais a humanidade passou no decorrer do seu contexto histórico, seja no mundo natural como pessoas, paisagens, animais; como no material como ruas, edifícios, veículos de transporte etc.

Em seu surgimento, algumas pessoas conceberam a fotografia como a expressão do real, do correto, dando a ela uma importância muito grande, de imagem da verdade. Outra vertente de estudiosos deu a ela um lugar secundário em seus estudos e pesquisas, priorizando diretamente os documentos escritos. De certa forma, este pensamento preponderou durante muitos anos e as imagens, principalmente a fotografia, ficaram relegadas a um segundo plano no trabalho de investigação histórica, cultural e social.

Podemos analisar a fotografia como um dos mais democráticos meios de registro das memórias e das emoções das pessoas, retratando seus eventos, momentos, lugares, pessoas de maneira pessoal ou social, e apresentando elementos da razão a emoção. Conforme afirma Kossoy “a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções” (1989, p. 16).

A fotografia conserva e eterniza imagens, que o tempo no decorrer do seu percurso irá extinguir. Elas permanecem armazenadas à espera de um trabalho investigativo, detalhado e completo que busque traduzir e transformar em palavras o que as imagens

querem dizer. Não podemos esquecer que, muitas vezes, também as imagens são manipuladas para se dar uma falsa impressão sobre aquilo que da realidade é retratado. A manipulação de ambientes e poses pode muito bem atrapalhar e até induzir ao erro na interpretação das fotos, por isso a necessidade do complemento escrito ou oral, através da memória de personagens, situações ou relatos retratados nas fotos por autores ou descritores.

A fotografia tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, objeto do registro, no contexto da vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado. (KOSSOY, 1999, p. 22)

Desta maneira torna-se necessário o trabalho do estudioso ou do pesquisador em conservar de forma mais aceitável e organizado o real significado das imagens procurando a memória dos mais antigos, reconstruindo nas suas lembranças o significado representado em cada uma das imagens.

O uso da Fotografia

A fotografia anônima é única e jamais semelhante. É encontrada sem legenda e sem dedicatória e tem de se exprimir sem palavras complementares. Como não pode ser identificada obriga os historiadores oficiais a aprender a olhar, a sentir e a captar com modéstia diante do caso, que leva o invisível ao domínio do visível. (LEITE, 1993, p. 164)

Ao analisar a fotografia é necessário compreender o porquê e para que as imagens foram constituídas/construídas. Tal análise auxilia no entendimento dos conteúdos nelas apresentadas, além de ampliar a visão que o estudioso precisa ter da foto e por consequência do seu conteúdo oculto.

Para Mauad, as fotografias, desde a sua origem até a atualidade, vêm registrando diversas histórias. Do ponto de vista temporal, a imagem fotográfica permite o comparecimento do passado, pois, segundo a autora,

[...] a própria fotografia é um recorte espacial que contém outros espaços que a determinam e estruturam, como, por exemplo, o espaço geográfico, o espaço dos objetos (interiores, exteriores e pessoais) o espaço da figuração e o espaço das vivências, comportamentos e representações sociais. (MAUAD, 1996, p. 10)

A partir do exposto até o momento, notamos que a fotografia não representa uma realidade pura e simples, pois emite várias significações e interpretações, sempre vinculadas às intencionalidades e ao contexto de sua produção.

A fotografia possui função de descrição ou narrativa, depende da maneira pela qual ela é interpretada e se existem seguimentos de fotos que possibilitem uma compreensão mais ampla sobre determinado assunto. Elas podem apresentar diferentes vertentes como pessoais, sociais, de arquitetura, de fatos e acontecimentos diversos, podem ser um quadro único ou uma série completa.

As imagens (...) governam a educação visual contemporânea e, em estética e política, reconstróem, à sua maneira, a história dos homens e sociedades. [...] O conhecimento visual cotidiano de inúmeras representações em imagens participa da educação cultural, estética e política e da educação da memória. É um processo de educação cultural da inteligência visual cuja configuração estética é, ao mesmo tempo, uma configuração política e cultural e uma forma complexa do viver social contemporâneo permeado de representações visuais. (ALMEIDA apud FERNANDES, 2005, p.20-21)

Nesta perspectiva é necessário fazer uma seleção temática que as distribuam, conforme afirma Leite (1993, p. 35): “só então será possível responder por que diferentes tipos de fotografias constituem diferentes tarefas e problemas para quem as deseja decifrar. Estes problemas incluem a interação fotógrafo-leitor, a percepção visual de um e do outro e habilidade de controle cognitivo do leitor”. A mesma autora conclui esta investigação quando diz que:

A fotografia é imóvel e estática, representa um tempo presente, um agora diante do qual o pesquisador é levado a reconstruir o que levou aqueles personagens a estar ali, assim, daquele jeito, naquele momento, para poder prever o desenlace, os momentos seguintes que podem vir a ser encontrados em outros instantes isolados, em outras fotografias. (LEITE, 1993, p. 37)

Concretizado o trabalho de identificação daquilo que está sendo representando na fotografia é necessário partir para a próxima etapa do trabalho. É imprescindível deduzir o que não se vê do que de fato a fotografia está apresentando e o que ela está querendo representar, qual a razão da sua execução? Sem esta compreensão não teríamos informações sobre a fotografia, a não ser que a mesma seja uma imagem inerente de algo. Ainda é necessário buscar a expressão escrita ou oral sobre a foto, sua origem e intencionalidade, para passarmos a observar a imagem impressa no papel como algo com existência e com um significado próprio.

Neste conceito Leite afirma que: “a imagem é muda – não revela o nome ou quem é retratado, não indica por si mesma a data e o local do conteúdo. Embora forneça indícios através dos quais podemos deduzi-los, só saberemos com certeza desses dados através de uma identificação verbal” (1983, p. 46). As compreensões bem entendidas dos contextos da fotografia definem de maneira dinâmica e precisa o seu uso, pois através do conhecimento daquela imagem é que se pode traduzir e contar os fatos que nela acompanham.

Todo esse processo envolvendo pesquisa, estudo e análise é fundamental para se ter clareza sobre o uso da fotografia como elemento ou complemento para professores ensinarem nas escolas.

A fotografia e o ensino de História

O professor possui função fundamental na construção do saber histórico já que “a História tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva.” (FONSECA, 2003, p. 89)

A principal finalidade da escola é a educação integral do indivíduo, reconhecendo a importância de contemplar o ser humano como um todo, estabelecendo uma inter-relação entre o indivíduo com o seu meio, compreendendo o ambiente próximo ou distante que influi na aprendizagem do estudante.

O professor de História se torna figura nessa situação e na possibilidade de construir novas ações através da prática pedagógica por ele desenvolvida no espaço escolar. Nesta perspectiva, Fonseca alerta que é preciso refletir a disciplina de história como “fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora”:

(...) o professor de história, com seu próprio jeito de pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas adquira, absorva e reflita sobre esses ensinamentos de inúmeras formas. É uma reinvenção permanente. (FONSECA, 2003, p. 71)

Por isso o uso da fotografia em sala de aula como proposta metodológica no Ensino de História compreende a necessidade da ampliação do conhecimento sobre a produção

humana e a fonte documental. A imagem é um dos principais meios de fonte histórica, seu uso é uma maneira de provar a fonte textual, e como testemunho daquilo que foi vivido.

Segundo Turazzi (2005), a prática habitual da leitura, interpretação, análise e emprego de imagens fotográficas no ensino da História deve ser compreendida como processo fundamental e inseparável no desenvolvimento e ampliação da capacidade intelectual do estudante com as perspectivas da melhoria do seu rendimento escolar e à sua plena integração e interação social.

A fotografia como elemento metodológico no ensino de história deve ser utilizada, não apenas como um acessório comum da linguagem verbal ou escrita, mas como ferramenta de análise histórica, a qual pode se tornar reveladora e instigante no processo de aprendizagem. Nesta visão o autor Kossoy afirma que:

As fotos não são apenas ilustrações ao texto. As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigar e descobrir elementos que garante frutos na medida em que se tenta ordenar suas informações, estabelecendo metodologias adequadas de pesquisa e análise para a descoberta de novos conteúdos e, por consequência da realidade que os originou toda a concepção. (KOSSOY, 1989, p. 20)

Há a importância de se pesquisar, elaborar e compor a maneira de trabalhar a fotografia, como documento. Abrangendo a proeminência da fotografia em livros, revistas, internet, fazendo as relações do espaço e tempo, evidenciando o papel da História no cotidiano social.

Em uma condição de ensino-aprendizagem é fundamental o professor saber escolher o tempo ideal para o trabalho com imagens/fotografias. Assim, as orientações didáticas deveriam ser dirigidas pelo tema abordado no projeto pedagógico, levando em consideração os objetivos e o problema selecionado de acordo com o diagnóstico inicial da turma.

Os docentes devem ensinar os alunos a prática de uma compreensão e entendimento mais detalhado da fotografia, como a mesma foi feita, qual motivo de sua concepção, qual a ideia do fato retratado, o que de fato ela está criando. Enfim, devem se esgotar as alternativas de investigação da foto, possibilitando aos alunos exercitar o processo das reflexões e relações, estarão os mesmos assim ampliando e desenvolvendo seu aspecto cognitivo de averiguação e formulação de teorias, contribuindo para a sua formação prática enquanto cidadãos críticos e conscientes perante a sociedade.

A docência é a concretização do espaço existencial e como tal deve ser apreendida. Perceber o ambiente como espaço de externalidade dos novos atores/professores que emergem da reafirmação de identidades, e da (re) invenção do ser docente faz das imagens e da linguagem fotográfica poderoso instrumento para estimular e aprimorar a percepção dos sujeitos. (ALVES, 2008, p. 10)

Conforme Trovo (2011), fazer uso de imagens para interpretação das relações econômicas, sociais, culturais e ambientais na ótica escolar, e ao mesmo tempo ampliar meios que promovam a aprendizagem do aluno, é uma missão que precisa de cuidados especiais, sobretudo, utilizando-se para tanto, de tecnologias variáveis, como a fotografia, a informática, TV e o pen drive.

O emprego da fotografia no Ensino de História possibilita uma nova visão sobre os componentes curriculares pertinentes à estrutura de ensino da educação básica. Turrazzi diz: “aprender a observar e a interpretar uma imagem fotográfica é, também, aprender a ler nas entrelinhas” (2005, p. 3).

O uso de imagens na investigação historiográfica vem a ser um novo instrumento para reconstruir o passado, uma nova possibilidade de registrar a memória e o cotidiano da humanidade. Jacques Le Goff diz que a fotografia revoluciona a memória apresentando “uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas” (1996, p. 466).

A fotografia se constitui num ambiente popular e extremamente instigante de nossa curiosidade a possibilidade de identificar e compreender pessoas, lugares e épocas. Entendemos assim que a fotografia é produzida com intenção documental principalmente de preservar e registrar momentos.

Sendo assim, ter um conhecimento prévio dos fatos retratados pelas fotografias auxilia no trabalho. Compete ao leitor aprofundar-se no estudo das imagens ou na memória dos que vivenciaram aquele momento oferecendo contribuições que o permitam identificar e relatar de forma verbal e escrita a imagem em tese, ou seja, dar vida à imagem. Conforme afirma Leite: “as fotos são espelho de momentos do passado, as fotografias recuperam a presença dos ausentes” (1983, p. 160).

A imagem, por se tratar de um documento simples, está presente na vida da sociedade, afinal todos têm entre seus arquivos algum tipo de fotografia, isso demonstra um momento vivido, época ou simplesmente a história de vida. Apresentar ao aluno sua história no âmbito familiar ou enquanto pessoa, pode ser trabalhado pelos professores de

História com fotografias mais gerais como de ruas, prédios, meios de transporte, pessoas ilustres, atividades econômicas, enfim, toda a gama de fotos que possam ao mesmo tempo em que motivam os alunos despertar neles a curiosidade e interesse em encontrar respostas para as imagens que observam e estudam.

O uso da fotografia desperta o olhar facilitando a compreensão e inserindo o aluno no universo pesquisado. Segundo Gomes (1996), a imagem fotográfica, ao descrever a experiência, pode provocar novas percepções, produzindo a subjetividade inerente ao ato de olhar e imortalizando o fato e o espaço captados, contextualizando-os.

Destaca-se de tal modo o valor de se pesquisar e preparar formas de se trabalhar a fotografia, como fonte histórica nas salas de aula, principalmente no componente curricular de História, apresentando a importância do uso da fotografia. Segundo Kossoy:

As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para decifração de seus conteúdos, e por consequência, da realidade que os originou. (KOSSOY, 2001, p.32)

Principalmente buscando no acervo dos alunos, demonstrando aos mesmos que percebam as relações de poder, as mudanças sociais e econômicas do meio em que vivemos, enfim as mudanças do espaço e tempo, apresentando que a História sempre está presente em construção e que todos nós somos seus elementos neste processo.

Neste caminho a fotografia cumpre papel importante no processo de assimilação e produção de conhecimento para o desenvolvimento do aprendizado escolar. Um bom exemplo é a oportunidade do professor apresentar aos alunos imagens de alguns acontecimentos, e trabalhar as mesmas, comparando, pesquisando e criando elos entre o conteúdo curricular com as imagens fotográficas.

Gejão e Molina definem que a fotografia é um instrumento significativo para o ensino de História, sendo um recurso que auxilia o professor em sua prática na aula, permitindo ao aluno a aprendizagem. Assim ressaltam que:

Para ensinar com ajuda de imagens o professor deve ter em mente que a fotografia funciona como um mediador cultural, ou seja, atua na interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos. Esta interação ocorre de forma dialógica, onde está presente a ideia de múltiplas vozes, o contato com várias linguagens. (GEJÃO; MOLINA, 2008, p. 01)

Ao desenvolver o trabalho com as fotografias em sala de aula deve-se perceber, tanto o professor quanto o aluno, que as imagens retratam fragmentos da realidade, são um testemunho visual e material dos fatos, porém consistem em uma interpretação, pois analisamos através da visão de quem tirou a fotografia. O estudo da imagem em si possui elementos específicos históricos, nela estão presentes o contexto social, político, estético, cultural e econômico em que a cena foi retratada.

A fotografia apresenta em si indicações acerca de sua preparação material, ou seja, a tecnologia aplicada exibe um recorte do contexto real. Segundo Kossoy, o elemento fotográfico “é caracterizado e percebido pelo conjunto de materiais e técnicas que lhe configuram extremamente enquanto imagem, partes de um todo indivisível que integram o documento enquanto tal”.

Todo esse processo visa apresentar aos alunos através da fotografia imagens que auxiliam ou reflitam na compreensão do ensino, isso pode trazer bons resultados pedagógicos, principalmente se estas fotografias estiverem de acordo com o conteúdo trabalhado.

Alguns professores usam a fotografia de maneira eventual, outros declararam ter dificuldade em usá-las. Mesmo aqueles que possuem dificuldades em trabalhar com a fotografia, sabem da importância da imagem ser vista como um importante recurso para prática metodológica. Atualmente a linguagem visual é uma das mais utilizadas, por isso, é necessário o professor compreender a importância de trabalhar as imagens na sua prática educativa.

Sontag diz que:

Quando se trata de recordar, a fotografia fere mais fundo. A memória congela o quadro; sua unidade básica é a imagem isolada. Numa era sobrecarregada de informação, a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo. A foto é como uma citação ou uma máxima ou um provérbio. (SONTAG, 2006, p. 23)

Mas para que a imagem se torne um recurso didático, o professor precisa apresentar aos alunos uma leitura crítica. Trovo acredita que ao possibilitar a leitura das imagens em sala de aula estamos oferecendo oportunidade aos alunos para um ambiente rico em discussões, ideias e propício para novas conclusões e visões.

Fazer a leitura das imagens não é uma ação assim tão simples. É necessário ter uma prática da convivência em sociedade, tendo como objetivo o desvendamento do cotidiano representado pela imagem e buscar o que está por trás dela, ou seja,

aquilo que o autor subjetivamente deixou para que o leitor tire suas próprias conclusões. (TROVO, 2011, p. 03)

Assim, compete aos professores encontrarem meios para que possam desenvolver um trabalho com imagens repleto de conhecimentos e que possa levar novas ideias aos alunos. Neste sentido, a fotografia constitui numa ótima fonte de informação e até mesmo de motivação para que os estudantes se percebam também capazes de produzir e aplicar o conhecimento.

METODOLOGIA

Metodologia é o estudo dos procedimentos, métodos e diretrizes adotadas para estabelecer o melhor processo de pesquisa, para identificar determinado problema como afirma Oliveira (2000). Dessa forma, a metodologia estabelece parâmetros para alcançarmos a finalidade para o problema em questão.

A pesquisa aqui realizada neste artigo pode ser definida como qualitativa, o objetivo geral é analisar a fotografia como metodologia de aprendizagem e produção de conhecimento no ensino de História na Educação Básica, além de correlacionar e demonstrar a fotografia para o desenvolvimento de novos componentes curriculares em sala de aula.

Para investigação dos objetivos propostos, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, bem como fundamentação teórica. Nos procedimentos práticos, este é uma pesquisa bibliográfica sobre: A Fotografia como Metodologia no ensino de História. A pesquisa será realizada por meio de leituras, a partir de livros, sites, artigos e fontes eletrônicas que tratam sobre o tema pesquisado. A maior parte da pesquisa foi embasada em artigos retirados da internet que abrangeram de maneira substancial a proposta inicial desse artigo.

Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.” A pesquisa bibliográfica, também conhecida como fontes secundárias, abrange materiais bibliográficos já publicados relacionados a um tema a ser pesquisado. A intenção deste tipo de pesquisa é colocar o pesquisador em contato com o que já foi publicado por escrito, dito ou filmado e até mesmo transcritos ou

gravados, o que proporciona a análise de um determinado tema sob a possibilidade de um novo enfoque ou abordagem, e até mesmo conclusões inovadoras.

Cervo e Bervian (1976) afirmam que qualquer área do conhecimento supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para fundamentação teórica. Portanto, são relevantes trabalhos que promovam a contínua reflexão dos caminhos percorridos pelos pesquisadores, buscando sempre o aprimoramento educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se aprofundamento nessa ferramenta incrível chamada “fotografia”, e foi percebido o quanto ela é benéfica no processo de ensino-aprendizagem no ensino de História, na Educação Básica.

Embora a fotografia esteja inclusa no dia a dia da sociedade, ainda se encontra ausente como metodologia nas salas de aulas nas escolas brasileiras, pela dificuldade dos docentes em usá-la, ou pelo interesse, ou ainda pela falta de aplicabilidade no conteúdo lecionado. Mesmo com esses fatores, o uso da fotografia no ensino pode sim contribuir para inovar, produzir e consolidar os conhecimentos dos alunos.

O tema pesquisado busca por novas alternativas e possibilidades de metodologias para o ensino, para alcançar melhores alternativas na formação do educando no decorrer da sua jornada escolar. Esta formação compreende um longo processo pelo qual é preciso apresentar ferramentas atrativas, e na disciplina de História a fotografia encaixa-se perfeitamente como fonte histórica e documental.

Além disso, por se tratar de uma ferramenta tecnológica e extremamente em uso nos dias atuais, a fotografia configura-se como uma oportunidade de estímulo para o ensino, uma vez que grande parte da população possui em seus celulares, smartphones, tablets a função de câmera fotográfica.

Isso sem dúvidas melhora o rendimento das aulas e conseqüentemente dos alunos, pois trata-se de uma nova visão da “aula de História”. Todas essas facilidades envolvendo o uso da fotografia contribuem para que a mesma seja trabalhada como metodologia nas aulas, uma vez que ambas possuem inter-relações.

Por fim, o artigo apresentou várias fundamentações de diversos autores sobre a importância do uso desta ferramenta como método de ensino no componente escolar de História. A intenção foi apresentar uma nova compreensão que o uso de um instrumento tão popular nos dias atuais, e conhecido na nossa história, a fotografia, poderia auxiliar o docente a desenvolver seu trabalho em sala de aula de uma maneira mais interessante e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. (coord.) SCHULTZE, A. M., BENTES, D. e BRANDÃO C. M. (participantes). Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer. **INTERCOM**, setembro, 2008.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERNANDES, Hylío Laganá. **A fotografia como mediadora subversiva na produção do conhecimento**. 2005. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

_____. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

GEJÃO, Natália Germano; MOLINA, Ana Heloisa. Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. **Anais do VII seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**. 17 a 19 de setembro. Londrina: Eduel, 2008.

GOMES, Patrícia. **Da escrita a imagem: da fotografia à subjetividade**. Porto Alegre: UFRGS - Instituto de Psicologia (Dissertação de Mestrado), 1996.

KOSSOY, Boris. **A fotografia como fonte histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado**. São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia de São Paulo, 1980.

_____. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. Ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

_____. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1996.

LEITE, M. M. **Retratos de Família**. São Paulo: Edusp, 1983.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem fotográfica: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1996, p. 73-98.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC monografias, dissertações e teses**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

SCHNELL, Rogério. **O uso da fotografia em sala de aula. Palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970**. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>. Acesso em 02 de setembro, 2016.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 2006.

TROVO, Arnaldo Wagner. **As tecnologias no ensino de geografia: “O uso das imagens como interpretação do meio em que vivemos”**. PDE/SEED-PR, Maringá: 2011.

TURAZZI, Maria Inez. Informes e Documento. **História, a fotografia e o ensino de história**. São Paulo: Editora Moderna, 2005.